



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM
ENGENHARIA DEVOPS**

Cuiabá- Mato Grosso
Junho, 2022



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Júlio César dos Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Luciana Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Epaminondas de Matos Magalhaes

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Me. João Germano Rosinke

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Alceu Aparecido Cardoso

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Anna Carla Acosta Santos

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Valtemir Emerencio do Nascimento

DIRETOR DE EXTENSÃO

Tiago de Almeida Lacerda



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

DIRETORA DE ENSINO
Julio Correa de Resende Dias Duarte

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Nível em Engenharia DevOps

PORTARIA 181/2022 - CBA-GAB/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT, de 21 de junho de 2022

Guilherme Pires Silva de Almeida - Presidente

Evandro César Freiburger

João Paulo Delgado Preti

Silvia Regina Fernandes Vilanova

Tiago de Almeida Lacerda



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
 - 1.1. CURSO
 - 1.2. CARGA HORÁRIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
 - 1.3. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO
 - 1.4. ÁREA DO CONHECIMENTO
 - 1.5. PÚBLICO ALVO
 - 1.6. MODALIDADE DE OFERTA
 - 1.7. PERIODICIDADE DO CURSO
 - 1.8. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO
 - 1.10. NÚMERO DE VAGAS
 - 1.11. LOCAL DE REALIZAÇÃO
 - 1.12. COORDENAÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO
3. HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL DO CAMPUS
4. JUSTIFICATIVA
5. OBJETIVOS
 - 5.1 OBJETIVO GERAL
 - 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO
7. METODOLOGIA
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
 - 8.1 COMPONENTES CURRICULARES
 - 8.2 EMENTÁRIO
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
10. QUADRO DOCENTE
11. QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO
12. INFRAESTRUTURA



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

13. CERTIFICAÇÃO
14. RECURSOS FINANCEIROS
15. ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. CURSO

Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia DevOps

1.2. CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES:

A carga horária para integralização dos componentes curriculares é de 360 horas.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

1.3. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

O curso tem um total de 360 horas.

1.4. ÁREA DO CONHECIMENTO:

Computação – Código 10300007 Capes/CNPq

1.5. PÚBLICO ALVO:

Os beneficiários diretos do curso de Especialização em Engenharia DevOps são principalmente graduados em Ciências da Computação, Redes de Computadores, Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica/Eletrônica/Telecomunicações, cursos tecnológicos em áreas correlatas e outras engenharias em áreas afins ou que são portadores de diploma de curso superior.

1.6. MODALIDADES DE OFERTA: (X) presencial () semi presencial ()
distância

1.7. PERIODICIDADE DO CURSO:

Com uma oferta de 35 vagas, o curso será anual e a ordem de oferta das disciplinas com a indicação das semanas consecutivas nas quais elas serão lecionadas, será divulgada pela coordenação de curso antes do início das aulas.

As aulas ocorrerão duas vezes por semana, na sexta e sábado durante um mês até atingir a carga horária da disciplina e realização das atividades, após o que, em sendo aprovado em todas as disciplinas, o discente passa a ter direito à certificação.

Limite Mínimo (Semestre/Ano): 11 meses

Limite Máximo (Meses / Semestre): 11 meses

Período de Realização: Aguardando Autorização



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

1.8.HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso será ofertado às sextas-feiras, sábados das 08:00h às 16:00h, podendo também ser no domingo das 08:00h às 12:00h quando se fizer necessário.

1.9.NÚMERO DE VAGAS:

Serão ofertadas 35 vagas por turma.

1.10. LOCAL DE REALIZAÇÃO:

O local de realização do curso será no Campus Cuiabá, do IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Em sala e laboratórios do departamento de Departamento de Computação.

1.11. COORDENAÇÃO:

O curso será coordenado pelo professor Mse. Guilherme Pires Silva de Almeida, nomeado presidente da comissão para criação deste PPC segundo PORTARIA 181 - CBA-GAB/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT, de 21 de Junho de 2022.

Guilherme Pires Silva de Almeida

Portaria: 181/2022 - CBA-GAB/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT - 21/06/2022

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Link curriculum lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2610695928490115>

Email:

guilherme.almeida@ifmt.edu.br



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Pensando em contribuir com o desenvolvimento econômico do Estado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Cel - Octayde Jorge da Silva vem desenvolvendo projetos pedagógicos que se comprometem em promover a formação de profissionais que se engajem em atividades econômicas as quais ativam a produção e a economia.

O Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Engenharia Devops é uma iniciativa da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Departamento de Computação no sentido de atender à crescente demanda social por treinamento tecnológico, possibilitar a formação continuada dos egressos dos cursos de graduação e contribuir para o fortalecimento da indústria mato-grossense e brasileira.

O enfoque deste curso é apresentar o estado da arte, aliado à prática profissional, abordando tecnologias atuais e futuras com ênfase nas técnicas de análise e projeto com desenvolvedores de software (Dev) e os operadores do software / administradores do sistema (Ops). Assim, o curso tem por finalidade trazer para o profissional da área, técnicas atuais de grande relevância, objetivando promover grandes mudanças nas técnicas já empregadas no processo de produção e serviços.

3. HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso foi criado com o nome de Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) via Decreto nº 7.566, expedido pelo Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha, em 23 de setembro de 1909.

A EAAMT, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, foi inaugurada no dia 1º de janeiro de 1910, oferecendo o ensino profissional de nível primário com os cursos de primeiras letras, de desenho e os de ofícios de alfaiataria, carpintaria, ferraria, sapataria e selaria, inicialmente, e, posteriormente, o de tipografia.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Em 1930, a EAAMT passou a vincular-se ao Ministério da Educação e Saúde Pública e, com a instauração do Estado Novo, o Presidente da República, Getúlio Vargas, pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais. Foi, no entanto, somente em 05 de setembro de 1941, via Circular nº 1.971, que a escola assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso, por determinação do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema.

A partir da década de 1940, o ensino nacional passou por uma reforma que se denominou Reforma Capanema, em cujo bojo o Liceu Industrial de Mato Grosso transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC) pelo Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, passando a oferecer o ensino industrial através dos cursos industriais básicos e de mestria de alfaiataria, artes do couro, marcenaria, serralheria, tipografia e encadernação.

Com a expedição da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a EIC passou a ter personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, e o ensino profissional passou a ser oferecido com o curso ginásial industrial, equiparado a curso de 1º grau do ensino médio pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Em 1965, a EIC passa a denominar-se Escola Industrial Federal de Mato Grosso, em virtude da Lei nº 4.759, de 20 de agosto, que qualificava as Universidades e Escolas Técnicas da União, sediadas nas capitais dos estados, como instituições federais que deveriam ter a denominação do respectivo estado.

Em adequação à lei anterior, o Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra, expediu a Portaria nº 331, de 17 de junho de 1968, alterando novamente a denominação da escola para Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT).

Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus (antigos ginásial e colegial) introduzida pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT deixou de oferecer os antigos cursos ginásiais industriais, passando a oferecer o ensino técnico de 2º grau, integrado ao propedêutico, com os cursos de Secretariado, Estradas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações.

No ano de 1994, o Presidente da República, Itamar Franco, instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica via Lei nº 8.948, de 08 de dezembro, que, entre outras medidas, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Porém, a sua implantação ficava submetida à expedição de um decreto específico pelo Ministro da Educação, após aprovação do projeto institucional de cefetização apresentado pela interessada.

Com o advento da Nova LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino profissional deixa de ser integrado ao propedêutico e a ETFMT implanta a reforma de adequação à lei, inicia a elaboração do projeto de cefetização e passa a oferecer separadamente o Ensino Médio (antigo propedêutico) e o ensino profissional de nível técnico com os cursos de Secretariado, Construção Civil, Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações, Agrimensura, Desenho Industrial, Turismo, Refrigeração e Ar Condicionado; e o de nível básico, com cursos de Eletricista, Encanador, Recepcionista, Atendente ao Público, Garçom, Telefonista, Guia de Turismo, Mestre de Obras, entre outros.

Após o projeto de cefetização da ETFMT ter sido aprovado pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, finalmente foi expedido o Decreto de 16 de agosto de 2002, que implantou o CEFETMT. A partir daí, além do ensino médio e dos cursos profissionais de nível básico e técnico, a instituição passou a oferecer os cursos profissionais de nível tecnológico de Controle de Obras, Web Design e Automação e Controle, correspondentes a cursos de nível superior da área tecnológica.

Essa instituição criada no início do século XX enfrentou inúmeras mudanças conforme as necessidades contextuais globais e internas foram lhe cobrando. As transformações pelas quais passou ao longo da sua existência alteraram seus objetivos, metas, programas de ensino, estrutura física, entre outros, mas não alteraram o crédito e a respeitabilidade junto à sociedade mato-grossense, fatores que contribuíram para a sua consolidação.

Em 2008, a LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Trata-se, hoje, de uma instituição de educação básica, técnica e tecnológica - EBTT, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Cuiabá-Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em campi do Instituto. Outros quatorze campi foram integrados à instituição, sendo eles: em Barra do Garças, Confresa, Juína, Rondonópolis, Primavera do Leste, Alta Floresta, Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop, Várzea Grande, Primavera, Sorriso e Guarantã do Norte.

Todos os campi têm como objetivo atingir de forma abrangente os setores econômicos dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável, além de promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

4.JUSTIFICATIVA:

Com a globalização econômica, o tema prioritário no campo empresarial passou a ser a competitividade. Nesse caminho, a necessidade de se impor em um mercado sem fronteiras fez com que as economias substituíssem o trabalho humano pela eficiência e perfeição da alta tecnologia.

No Brasil, assim como no mundo existe uma demanda cada vez mais crescente da necessidade do desenvolvimento de sistemas que possam melhorar a vida das pessoas e automatizar processos. Nesse cenário, os profissionais têm tido dificuldade em acompanhar o desenvolvimento tecnológico na velocidade demandada.

O desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, as reformulações do padrão de relacionamento econômico entre as nações, as migrações da produção entre mercados, a diversidade de produtos e serviços, a formação de blocos econômicos entre as



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

nações, a busca pela eficiência e competitividade, por meio do uso de tecnologias da informação e as novas formas de gestão do trabalho, são exemplos de transformações que afetam os modos de vida, as relações sociais e econômicas, exigindo novos posicionamentos das instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Atualmente a informação é um componente importante na vida das pessoas que cresce a cada dia em volume e complexidade, exigindo processos de armazenamento, classificação e recuperação cada vez mais complexos. Torna-se necessária a formação de profissionais que sejam capazes de entender o contexto social e profissional de um novo tempo, desenvolvendo soluções capazes de sistematizar, organizar, armazenar e socializar informações aos diferentes segmentos da sociedade, organizações e empresas. Mesmo nas atividades ligadas à exploração de recursos naturais, cultivo de alimentos ou criação de animais, observa-se a crescente inserção de tecnologias de gestão da informação, seja na produção, comercialização ou gestão de recursos.

Nesse contexto, a engenharia DevOps, combinação dos termos "desenvolvimento" e "operações", que abrange um conjunto de práticas para integração entre as equipes de desenvolvimento de softwares e de operações e cuja abordagem propõe novos pensamentos sobre o trabalho para a valorização da diversidade de atividades e profissionais envolvidos e trabalho colaborativo.

O engenheiro de DevOps introduz processos, ferramentas e metodologias para equilibrar as necessidades ao longo de todo o ciclo de vida do desenvolvimento de um software, desde a criação do código e a implantação até as etapas de manutenção e atualização.

Dessa maneira, a oferta desse curso se apresenta como uma importante oportunidade para capacitação dos profissionais que estão ou desejam atuar no desenvolvimento de aplicações e manutenção de serviços que atendem toda a sociedade.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL:

Capacitar profissionais com práticas e ferramentas para que aumentem sua capacidade de desenvolvimento, distribuição de aplicativos e serviços com alta velocidade.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Formação de profissionais aptos a:

- Desenvolver sistemas de forma mais ágil.
- Desenvolver aplicações com os benefícios de velocidade, entrega rápida, confiabilidade, escala, colaboração melhorada e segurança.
- Formular planos e desenvolver mecanismos suportes para atingir a política de automação da empresa.
- Conhecer e estabelecer medidas de avaliação e monitoramento de desempenho do processo, através da utilização e compreensão de técnicas matemáticas e de simulação.
- Desenvolver a capacidade de análise e projeto do profissional.
- Formar profissionais capazes de adaptar as empresas à automação de seus processos, permitindo, assim, ganho na qualidade do produto e competitividade no mercado globalizado.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO:

Essa Pós-Graduação será auto financiada e o seu ingresso dar-se-á mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital específico, amplamente divulgado nos sites da instituição e outras mídias de divulgação.

7. METODOLOGIA:

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia DevOps será oferecido na modalidade presencial. O conteúdo será abordado de forma teórica em aulas expositivas



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

dialogadas, utilizando recursos multimídia, realização de trabalhos e dinâmicas em grupo, elaboração de situações-problema, estudos de caso, relatórios técnicos e aulas com atividades práticas em laboratório visando aplicação dos conhecimentos apresentados no curso.

As práticas pedagógicas buscarão o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem colaborativa do discente, com a construção de conhecimentos ocorrendo a partir das participações e contribuições de todos. O discente será sujeito atuante no processo de ensino e responsável por sua aprendizagem, como um sujeito da permanente construção do conhecimento.

Partindo dessas premissas, o material didático básico para a orientação dos discentes será elaborado pelos docentes do curso e será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a intenção de expandir as interações das aulas para além do momento presencial, servindo como ferramenta para intercâmbio de informações. O uso desse ambiente permitirá que os discentes possam acessar o conteúdo produzido durante todo o período do curso, bem como possibilitará a interação com os professores e coordenador.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

O curso está organizado em 8 componentes curriculares, estabelecidas em ordem hierárquica de conhecimento de modo a construir a articulação entre os conteúdos ministrados.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES:

No quadro 1 elencam-se as componentes curriculares do curso, bem como suas cargas horárias e docentes responsáveis.

Quadro1: Componentes curriculares do curso.

Módulos	CH
Projetos Ágeis e DevOps	40 hs



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Integração e Entrega Contínua	40 hs
Gerenciamento de Mudanças, Configuração e Infraestrutura	40 hs
Arquitetura de Microsserviços e Containers	60 hs
Desenvolvimento de Software através de Frameworks	60 hs
Gerenciamento e Monitoramento de Aplicações e Infraestrutura	40 hs
Testes Automatizados de Software	40 hs
Seminário de Inovação	40 hs
Total	360 hs

8.2. EMENTÁRIO:

A seguir, são descritas as ementas, bibliografia básica e complementar das componentes curriculares propostas para o curso de especialização em DevOps.

Disciplina: Projetos Ágeis e DevOps	
Carga horária total: 40	Carga horária presencial: 40
Carga horária à distância: 0	Carga horária prática/campo: 30



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Ementa: Mostrar os conceitos básicos de gerenciamento de projetos ágeis. Avaliar os diferentes tipos de ciclo de vida do projeto, grupos de processos de um projeto, áreas de conhecimento, escritório de projetos e o papel do gerente de projetos em um contexto organizacional de mudanças. Mostrar as certificações relacionadas na área de projetos ágeis e devops.

Objetivo geral:

Mostrar os fundamentos básicos para gerenciar projetos ágeis, a fim de entregá-los no menor prazo, custo e com qualidade, otimizando o uso dos recursos e mitigando riscos dos projetos baseados no Project Management Institute (PMI®).

Objetivos específicos:

- Apresentar os pilares, os princípios e valores do Modelo Ágil.
- Apresentar os frameworks ágeis, aplicações e principais diferenças.
- Avaliar os impactos da adoção da agilidade nas organizações e na sociedade.

Bibliografia básica:

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Agile Practice Guide. 1ª edição. Pensilvânia: Project Management Institute Inc, 2017.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). 6 ed. Estados Unidos: PMI, 2017.

MULCAHY, R. Preparatório para o exame de PMP. Estados Unidos: RMC Publishing, 2018.

Bibliografia complementar:

KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.

VARGAS, R Gerenciamento de projetos, 9º ed. São Paulo: Brasport, 2018

MASSARI, V. Gerenciamento ágil de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2014

Disciplina: Integração e Entrega Contínua



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Carga horária: 40	Carga horária presencial: 40
<p>Ementa:</p> <p>O pipeline de Integração Contínua (IC) e Entrega Contínua(CE). Práticas recomendadas para as equipes de DevOps implementarem alterações de código com mais frequência e confiabilidade. Automação de criar, empacotar e testar aplicativos. Automação de alterações em vários ambientes.</p>	
<p>Objetivo geral:</p> <p>Construir uma estratégia completa de Integração e Entrega Contínua garantindo um fluxo automatizado desde o desenvolvimento de software até a entrada dele em produção.</p>	
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os principais elementos do pipeline de CI/CD.• Discutir as estratégias de implantação de integração e entrega contínua.• Implementar ferramentas GitOps.	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HUMBLE, Jez; FARLEY, David. Entrega Contínua: Como Entregar Software de Forma Rápida e Confiável. 1. ed. : Bookman, 2013.</p> <p>KIM, Gene; HUMBLE, Jez; DEBOIS, Patrick; WILLES, John. Manual de DevOps: Como obter agilidade, confiabilidade e segurança em organizações tecnológicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.</p> <p>BEYER, Betsy; JONES, Chris; PETOFF, Jennifer; RICHARD MURPHY, Niall. Engenharia de Confiabilidade do Google: Como o Google administra seus sistemas de produção. 1. ed.: Novatec Editora, 2016.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FOX, Armando. Construindo Software como Serviço (SaaS): Uma Abordagem Ágil Usando Computação em Nuvem. Upper Saddle River, Nj: Strawberry Canyon Llc, 2015.</p> <p>E. SILVERMAN, Richard. Git: Guia Prático. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2013.</p>	



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

KIM, Gene; BEHR, Kevin; SPAFFORD, George. O projeto fênix: Um romance sobre TI DevOps e sobre como ajudar seu negócio a crescer. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

Disciplina: Gerenciamento de Mudanças, Configuração e Infraestrutura

Carga horária total: 40

Carga horária presencial: 40

Carga horária à distância: 0

Carga horária prática/campo: 20

Ementa: Configuração e mudança: conceitos, espaço de trabalho, gerenciamento, controle de mudanças, ferramentas. Infraestrutura como código: abordagem, vantagens, desafios, codificação, teste e implantação.

Objetivo geral:

Gerenciar e provisionar a infraestrutura, facilitando a edição e a distribuição de configurações.

Objetivos específicos:

- Compreender os diversos aspectos de configuração e mudança que precisam estar endereçados em TI;
- Gerenciar o espaço de trabalho e a infraestrutura de forma ágil;
- Provisionar recursos de forma facilitada e automatizada;
- Criar testes automatizados para verificação e validação da infraestrutura.

Bibliografia básica:

MORRIS, Kief. Infrastructure as Code: Dynamic Systems for the Cloud Age. O'Reilly Media; 2ª edição, 504p., 2020. ISBN 978-1098114671.

YOUNG, Austin. Infrastructure as Code: A Comprehensive Guide to Managing Infrastructure as Code. Independently Published, 118p., 2019. ISBN 978-1688449510.

KIM, Gene; HUMBLE, Jez; DEBOIS, Patrick; WILLIS, John; FORSGREN, Nicole. The DevOps Handbook: How to Create World-Class Agility, Reliability, & Security in Technology Organizations. IT Revolution Press; 2ª edição, 720p., 2021. ISBN 978-1950508402.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Bibliografia complementar:

BRIKMAN, Yevgeniy. Terraform: Up and Running: Writing Infrastructure as Code. O'Reilly Media; 3rd ed. edição, 450p., 2022. ISBN 978-1098116743.

MEIJER, Bas; HOCHSTEIN, Lorin; MOSER, René. Ansible: Up and Running: Automating Configuration Management and Deployment the Easy Way. O'Reilly Media; 3rd ed. edição, 468p., 2022. ISBN 978-1098109158.

YUEN, Billy; MATYUSHENTSEV, Alex; SUEN, Jesse, EKENSTAM, Todd. GitOps and Kubernetes: Continuous Deployment with Argo CD, Jenkins X, and Flux. Manning, 344p., 2021. ISBN 978-1617297274.

Disciplina: Arquitetura de Microserviços e Contêineres

Carga horária total: 60

Carga horária presencial: 60

Carga horária à distância: 0

Carga horária prática/campo: 30

Ementa: Virtualização e containerização. Sistemas monolíticos e (macro, mini, micro)serviços. Benefícios e desafios de sistemas distribuídos. Arquitetura de microserviços: organização dos dados, segurança, comunicação, transações, publicidade, auditoria e monitoramento.

Objetivo geral:

Compreender os benefícios e desafios na adoção de uma arquitetura de microserviços, bem como organizar e implementar microserviços.

Objetivos específicos:

- Saber quando adotar uma arquitetura monolítica ou de microserviços na solução de software;
- Compreender os requisitos que devem ser enumerados e solucionados em uma solução arquitetural de microserviço;



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- Adotar, configurar e implementar soluções baseadas em uma arquitetura de microserviço.

Bibliografia básica:

NEWMAN, Sam. Building Microservices: Designing Fine-Grained Systems. O'Reilly Media; 2nd ed. edição, 612p., 2021. ISBN 978-1492034025.

BELLEMARE, Adam. Building Event-Driven Microservices: Leveraging Organizational Data at Scale. O'Reilly Media, 324p., 2020. ISBN 978-1492057895.

KHUSHALANI, Prateek. Kubernetes Application Developer: Develop Microservices and Design a Software Solution on the Cloud. Apress; 1st ed. edição, 180p., 2022.

Bibliografia complementar:

RICHARDSON, Chris. Microservices Patterns: With Examples in Java. Manning Publications; 1ª edição, 520p., 2018. ISBN 978-1617294549.

NEWMAN, Sam. Monolith to Microservices: Evolutionary Patterns to Transform Your Monolith. O'Reilly Media; 1ª edição, 327p., 2019.

GAROFOLO, Ethan. Practical Microservices: Build Event-Driven Architectures with Event Sourcing and CQRS. Pragmatic Bookshelf; 1ª edição, 291p., 2020. ISBN 978-1484280317.

Disciplina: Desenvolvimento de Software através de Frameworks

Carga horária total: 60

Carga horária presencial: 60

Carga horária à distância: 0

Carga horária prática/campo: 30

Ementa:



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Fundamentos de Frameworks. Frameworks Back-End. Frameworks Front-End. Frameworks de suporte ao desenvolvimento de aplicações Web. Frameworks de suporte ao desenvolvimento de APIs de serviço. Frameworks de suporte à persistência de dados.

Objetivo geral:

Conhecer e experimentar Frameworks de suporte ao desenvolvimento de software atuais, visando a produtividade de software, bem como o incremento da qualidade de softwares.

Objetivos específicos:

- Conhecer os fundamentos de frameworks;
- Conhecer os principais frameworks Back-End;
- Conhecer os principais frameworks Front-End;
- Conhecer e experimentar frameworks para o desenvolvimento Web;
- Conhecer e experimentar frameworks para o desenvolvimento de APIs de serviços;
- Conhecer e experimentar frameworks para à persistência de dados;

Bibliografia básica:

DEINUM, Marten; COSMINA, Iuliana. Pro Spring MVC with Webflux: Web Development in Spring Framework 5 and Spring Boot 2; 2ª edição (2021), 575p. ISBN 978-1484256657, Editora Apress.

FAYAD, Mohamed E.; SCHIDT, Douglas C.; JOHNSON, Ralph E. Building Application Frameworks - Object-Oriented Foundations of Framework Design; 1ª edição (1999), 664p. ISBN 0-471-24875, Editora Wiley.

LEONARD, Anghel. Spring Boot Persistence Best Practices: Optimize Java Persistence Performance in Spring Boot Applications; 1ª edição (2020), 1338p., ISBN 978-1484256251, Editora Apress.

Bibliografia complementar:



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

BAMPAKOS, Aristeidis. Angular Projects: Build modern web apps by exploring Angular 12 with 10 different projects and cutting-edge technologies, 2ª edição (2021), 344p. ASIN: B08XXNBKNP, editora Packt Publishing.

SANTANA, Eduardo Felipe Zambom. Back-end Java: Microsserviços, Spring Boot e Kubernetes, 1ª edição (2021), 239p. , ASIN : B08ZWQ6YMB, editora Casa do Código.

TUDOSE, Catalin. Java Persistence with Spring Data and Hibernate, 1ª edição (2022), 625p., ISBN 978-1617299186, editora Manning Publications.

ZABOT, Diego. Aplicativos com Bootstrap e Angular: Como desenvolver apps responsivos; 1ª edição (2020). 264p., ISBN 978-8536533025, editora Érica.

Disciplina: Gerenciamento e Monitoramento de Aplicações e Infraestrutura	
Carga horária total: 40	Carga horária presencial: 40
Carga horária à distância: 0	Carga horária prática/campo: 30
Ementa: Ementa: O monitoramento contínuo é um processo que as organizações podem implementar para permitir a detecção rápida de problemas de conformidade e riscos de segurança na infraestrutura de TI. As organizações que desenvolvem a capacidade de monitorar sua infraestrutura de TI e controles de segurança em tempo real podem desfrutar de uma vantagem competitiva significativa.	
Objetivo geral: Habilitar o discente a entender conceitos de Continuous Monitoring, bem como seus principais benefícios. Demonstrar técnicas e ferramentas para implantação de Monitoramento Full Stack, desde a infraestrutura básica até o gerenciamento do desempenho das aplicações.	
Objetivos específicos:	



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- Implementar a cultura de monitoramento contínuo
- Construir dashboards integrados
- Gerenciar atividades e mensagens de logs

Bibliografia básica:

BEYER, Betsy; JONES, Chris; PETOFF, Jennifer; RICHARD MURPHY, Niall. Engenharia de Confiabilidade do Google: Como o Google administra seus sistemas de produção. 1. ed.: Novatec Editora, 2016.

BRAZIL, Brian. Prometheus: Up & Running: Infrastructure and Application Performance Monitoring. 1. ed. : O'Reilly Media, 2018.

Bibliografia complementar:

KIM, Gene; HUMBLE, Jez; DEBOIS, Patrick; WILLES, John. Manual de DevOps: Como obter agilidade, confiabilidade e segurança em organizações tecnológicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018

ARUNDEL J., DOMINGUS J. DevOps Nativo de Nuvem com Kubernetes: Como Construir, Implantar e Escalar Aplicações Modernas na Nuvem. Novatec, 2019.

Disciplina: Testes Automatizados de Software

Carga horária total: 40

Carga horária presencial: 40

Carga horária à distância: 0

Carga horária prática/campo: 20

Ementa:

Conceitos fundamentais de verificação, validação e testes de software. Tipos de testes. Fases de testes. Processo de testes. Métodos e técnicas de apoio a testes. Automatização dos testes. Ferramentas de automação de testes. Geração de Dados para Testes.

Objetivo geral:



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Apresentar os conceitos fundamentais relacionados a testes de software e discutir os principais métodos, técnicas e ferramentas disponíveis para auxiliar na automação de testes de software.

Objetivos específicos:

- Apresentar os fundamentos do teste de software;
- Entender o processo testes de software;
- Fundamentos de testes em software Orientado a Objetos
- Fundamentos de testes em aplicações Web
- Fundamentos de testes em aplicações móveis
- Automação de testes;
- Ferramentas de suporte à automação de testes de software.
- Geração de dados para testes de software.

Bibliografia básica:

DELAMARO, Márcio Eduardo; MALDONADO, José Carlos; JINO, Mario. Introdução ao Teste de Software; 2ª edição (2016), 448p. ISBN 978-8535283532, Editora Elsevier.

MALDONADO, José Carlos. Automatização de Teste de Software com Ferramentas de Software Livre; 1ª edição (2021), 250p. ISBN 853-5287280, Editora Elsevier.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software; 8ª edição, 550p. ISBN 978-85-88639-28-7, Editora Pearson Addison-Wesley.

Bibliografia complementar:

ANICHE, Mauricio. Test-Driven Development: Teste e Design no Mundo Real; 1ª edição (2014), 212p. ISBN: 978-8566250046, Editora Casa do Código.

ANICHE, Mauricio. Testes automatizados de software: Um guia prático; 1ª edição (2015), 212p., Editora Casa do Código.

PEIXOTO, Rafael. Selenium WebDriver - Descomplicando testes automatizados com Java; 1ª edição (2018), 263p. ISBN: 978-85-94188-72-4, Editora Casa do Código.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

WAZLAWICK, Raul Sidnei. Engenharia de Software - Conceitos e Práticas; 1ª edição (2013), 340p. ISBN: 978-85-352-6084-7, Editora Elsevier.

Disciplina: Seminário de Tecnologia e Inovação

Carga horária total: 40

Carga horária presencial: 40

Carga horária à distância:

Carga horária prática/campo:

Ementa: Introdução a tecnologias emergentes: Big data, IoT, AI, cloud computing e tendências de futuro. Desenvolvimento de ecossistemas de inovação. Modelos de interação para criação e gestão de ecossistemas de inovação. Design Thinking e Design Centrado no Humano Problem framing, inspiração & insights, ideias e conceitos & prototipação rápida.

Objetivo geral:

Vivenciar as principais técnicas e ferramentas das startups inovadoras, assim como os processos para levar agilidade, inovação e disrupção dos processos tradicionais.

Objetivos específicos:

- Discutir conceitualmente sobre os temas tecnologia e inovação, a fim de proporcionar o aprofundamento na reflexão desses temas.
- Apresentar os conceitos de tecnologia e inovação e suas aplicações práticas, a partir de exemplos e estudos de casos.
- Analisar situações reais do dia a dia das empresas para o entendimento da aplicação da teoria na prática, fornecendo recursos para a aplicação dessas teorias na atuação profissional e nas empresas.

Bibliografia básica:

TIDD, Joseph; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

KOLKO, Jon. Do design thinking ao design doing. edição Português. New York: M.Books, 2018.

GUIMARAES, L.S. MATTOS R.L.M. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. 2 e.d. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar:

BARBIERI, J.C. Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros. 2.ed. São Paulo: FGV, 2014.

CAROLI, Paulo. Lean Inception: Como Alinhar Pessoas e Construir o Produto Certo. 1. ed. São Paulo: Editora Caroli, 2018.

A estratégia do oceano azul: Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Editora Sextante; 2ª edição (13 março 2019)

KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro:Sextante ,2019.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM :

Os discentes do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia DevOps serão avaliados de maneira somativa e formativa usando instrumentos diversificados, de acordo com os objetivos de cada disciplina.

A avaliação da aprendizagem neste curso está pautada na valorização da prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento do discente. No processo de avaliação de aprendizagem serão considerados o envolvimento do discente durante as atividades propostas, a capacidade de reflexão crítica frente a suas próprias experiências e, também, como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos e práticos trabalhados no curso.

A média final de cada componente curricular será composta de nota única constituída do somatório das avaliações que serão realizadas no componente curricular, com critérios para



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

análise do sucesso e do envolvimento do discente no processo, com proposições, questões, temáticas e estudos de caso. Essas questões ou proposições serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento.

O resultado do processo de avaliação de cada componente curricular deverá ser expresso em Nota Única de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Para obter a aprovação o discente deverá obter nota final igual ou maior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular do curso.

Caso não consiga atingir a nota mínima para a aprovação, a recuperação do processo de ensino-aprendizado deverá ocorrer paralelamente adotando mecanismos para mitigar ou recuperar o desempenho discente valorizando a adoção de abordagens e instrumentos avaliativos modernos, visando à aprendizagem e, conseqüentemente, ao êxito na disciplina.

Ao discente que não conseguir nota mínima em certo componente, será ofertado uma nova avaliação de todo o conteúdo da disciplina em até 15 dias.

10. QUADRO DOCENTE

Nome completo	E-mail	Lattes
Evandro César Freiberger	evandro.freiberger@ifmt.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4160420575271589
João Paulo Delgado Preti	preti.joao@ifmt.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6493065488877740
Guilherme P. S. de Almeida	guilherme.almeida@ifmt.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2610695928490115
Pedro Clarindo da S. Neto	pedro.neto@ifmt.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0901451989514901



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Tiago de Almeida Lacerda	tiago.lacerda@ifmt.edu.br	http://lattes.cnpq.br/60028527153656 73
-----------------------------	---------------------------	---

11. QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	E-mail	Cargo
Andreia Maria de Sousa da Silva	andreia.sousa@ifmt.edu.br	Técnica em Secretariado Diretoria de Pesquisa e Pósgraduação
Rheanni Fátima Sêmpio de Souza Rocha	rheanni.souza@ifmt.edu.br	Assistente em Administração Diretoria de Pesquisa e Pósgraduação
Silvia Regina Fernandes Vilanova	vilanova.silvia@ifmt.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais Diretoria de Pesquisa e Pósgraduação

12. INFRAESTRUTURA:

Toda a infraestrutura do Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva do IFMT pode servir de apoio para as atividades programadas no currículo do curso de Pós **Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia DevOps** na modalidade presencial.

Para a execução do curso, o *campus* Cuiabá – e o departamento de computação (DCOM) disponibiliza 10 laboratórios de informática, equipados com aparelhos de ar condicionado, quadro branco, bancadas com cadeiras, boa iluminação e acústica.



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Estes laboratórios, possuem computadores cuja as configurações são compatíveis para o andamento do curso, e estão distribuídos conforme Quadro 4:

Quadro 4. Laboratórios de informática.

Localização	Quantidade
D001	40 Computadores
D002	20 Computadores
D003	24 Computadores
D004	18 Computadores
D005	21 Computadores
D006	19 Computadores
D008	24 Computadores
D010	31 Computadores
D011	36 Computadores
D012	26 Computadores
D013	32 Computadores

No DCOM tem-se a Coordenação de laboratórios, que possui 3 (três) servidores Dell Power Edge 1900 (Intel Xeon, 2 GB de Ram, 2 HD's 512GB em RAID 0), utilizados para firewall e autenticação de usuários. Sala de Coordenação de Cursos, sala da chefia de departamento, sala de professores, sala de reunião e sala da secretaria.

O *campus* Cuiabá conta com ampla biblioteca, áreas de convivência, banheiros sanitários, lanchonete, quadras poliesportivas e piscina.

13. CERTIFICAÇÃO:



PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Os Certificados **Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia DevOps** do Instituto Federal de Mato Grosso do *Campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva serão emitidos de acordo com a Instrução Normativa nº 027/2010 e Instrução Normativa nº 030/2010 da Pró-Reitoria de Ensino bem como a Organização Didática vigente do IFMT.

Ao concluir o curso com êxito, o discente receberá o título de Especialista em Engenharia DevOps.

14. RECURSOS FINANCEIROS:

O curso será auto financiado, ofertado em parceria com a fundação Uniselva. As previsões de receitas e despesas são elencadas no plano de trabalho em processo submetido à Uniselva. Sendo assim, o curso será financeiramente autônomo, mantido exclusivamente pelas mensalidades dos discentes e não requererá de qualquer recurso financeiro do IFMT.

15. ANEXOS:

Documentos anexados ao processo:

Parecer do Diretor Geral do campus;

Parecer do Diretor de Pesquisa ;

Parecer da Diretoria de Ensino;

Parecer da Diretoria de Planejamento;

Parecer da Diretoria de Extensão;

Portaria da comissão responsável pelo PPC do curso;

Justificativa;

Ata das reuniões.

Documento Digitalizado Público

PPC- Pós graduação lato sensu em Engenharia DevOps no Campus Cuiabá

Assunto: PPC- Pós graduação lato sensu em Engenharia DevOps no Campus Cuiabá
Assinado por: Guilherme Almeida
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Guilherme Pires Silva de Almeida, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/07/2022 21:09:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 298029

Código de Autenticação: 8a3df44608

